

Os Grupos de Maracatu na Cidade de Curitiba: resignificação ou novas identidades?

Dr. Edwin Ricardo Pitre-Vásquez e Dra. Luzia Aparecida Ferreira

*Artigo apresentado e publicado no IIIo. SEMINÁRIO INTERNACIONAL CULTURA,
IMAGINÁRIO E MEMÓRIA DA AMÉRICA LATINA: Bicentenário e a Modernidade, 2010.*

Resumo

Este artigo tem com propósito analisar a resignificação dos grupos de Maracatu na Cidade de Curitiba. Observamos como se deu o seu surgimento, de origem pernambucana, quais foram os propósitos e quem são seus atores. Na pesquisa preliminar realizada identificamos que inicialmente este surgimento se deu a partir dos Grupos Boizinho Faceiro, Voa-Voa Maracatu Brincante e Estrêla do Sul, Maracaeté e integrado basicamente por jovens da classe media local.

O aparecimento dos Grupos de Maracatu na Cidade de Curitiba ocorreu na segunda metade da primeira década século XXI a partir da necessidade pela busca de sentidos identitários.

Palavras Chave

1. Maracatu
2. Curitiba
3. Identidades em acomodação
4. Etnomusicología

The Maracatu Groups in the city of Curitiba: Resigning or new identities?

Dr. Edwin Pitre-Vásquez & Dra. Luzia Aparecida Ferreira

Abstract

This article has the purpose of analyzing the resignation of the groups of Maracatu on the City of Curitiba. The Authors observed how the arising of the Pernambucanian origin and what where the purposes and the actors. In the initial research the authors identified that the arising was due fro the groups of “Boizinho Faceiros”, “Voa-Voa Maractu Brincante” and “Estrêla do Sul”, “Maracaeté” and basically integrated by youngsters from the local medium class.

Arising of Groups of Maracatu on the City of Curitiba occurred in the second half of the first decade of XXI century due to the necessity for search for identity senses.

Key Words

1. Maracatu
2. Curitiba
3. Identities in accommodation
4. Ethnomusicology

Os Grupos de Maracatu na Cidade de Curitiba: resignificação ou novas identidades?

Dr. Edwin Ricardo Pitre-Vásquez e Dra. Luzia Aparecida Ferreira

Maracatu identidade afro-brasileira

Ao falarmos do gênero Maracatu imediatamente somos remetidos a uma manifestação cultural do Estado de Pernambuco. Os primeiros registros nos indicam que é um folguedo surgido em Olinda, por volta de 1711 como forma da representação do cortejo de um reinado Congo, acompanhado por um grupo musical de percussão. O conjunto possui uma coreografia na qual se destacam os dançarinos.¹

Suas raízes estão na resemantização dos rituais africanos no Brasil, possuindo bases religiosas respondendo uma hierarquia social africana; formada por uma corte com rei, rainha, príncipes, princesas e seus súbditos.

Esse gênero musical obedece a duas classificações de estilos, fundamentados no toque e padrões utilizados na percussão: o 'de baque virado' ou nação e o 'de baque solto' ou rural ou orquestra.

O primeiro possui características mais próximas das matrizes africanas. O segundo, surgido a partir da Segunda Guerra Mundial, fusinou-se com outros gêneros musicais, incorporou instrumentos da orquestra. O Maracatu de baque solto traz características da música indígena. É chamado de rural devido por ter sido difundido pelos trabalhadores da cana de açúcar na migração para os centros urbanos como Recife e Olinda. Os instrumentos de percussão utilizados no Maracatu são: Mineiros, Gonguês, Taróis, Caixas de Guerra, Bombos (Alfaia).

Os estudos realizados por Mário de Andrade e César Guerra Peixe, a partir da perspectiva musical, foram pioneiros e tornando assim, matéria prima para compositores e arranjadores no Brasil.

Guerra Peixe visitou o Recife, em 1941, com a intenção de conhecer os vários folguedos nordestinos. Nesse período teve contato com compositores, instrumentista e dançarinos dos diferentes gêneros musicais da região.² O compositor descobriu por exemplo,

¹ PESSOA, 2006: 11.

² É por este motivo que Gilberto Freyre o batizou de "sulista nordestinizado".

que os passos do frevo foram trazidos por ciganos de origem eslava e espanhola, e não por negros africanos, como se pensava até então ...Durante 3 anos me meti nos xangôs, maracatus, viajei para o interior, recolhi músicas de rezas para defunto, da banda de pífanos...³

Como resultado desta pesquisa publicou em 1955, o trabalho “Maracatus do Recife”, que serve como referência para pesquisadores e músicos.

O Maracatu tem sido objeto de estudo não apenas dos músicos e coreógrafos, mas também dos sociólogos, jornalistas e geógrafos. Paola Santana, por exemplo; o identifica como:

...festa social resultante de um espetáculo político oriundo de pacto entre três reinos no período colonial: o Congo, a Igreja Católica e o poder monárquico português. A longa história do maracatu mostra como a sociedade e a cidade têm vida subjugada e policiada. A prática social/espacial do Maracatu oferece justificativa suficiente para uma pesquisa nesta área, no sentido de desenvolver a Geografia Urbana...uma análise do espaço em sua totalidade. Aspectos mentais, físicos, sociais, políticos e econômicos... A forma espacial dominante, centro de riqueza e de poder, busca reduzir as resistências espaciais periféricas. Certas áreas são definidas para o turismo, assim o espetáculo econômico se realiza. O autoritarismo burocrático e político reproduzem as relações sociais de produção. O maracatu, visto como folclore é apreendido como produto no espaço capitalista, mesmo sem ter parado de mover-se entre o passado e o presente.⁴

Por meio das análises acima é possível entendermos que esse folguedo possui sentido coletivo, conteúdo simbólico, fator facilitador, que pode permitir a transferência de geração para geração.

No Maracatu, ainda identificamos uma parte sintática e outra semântica que se manifesta de maneira espontânea e original.

Globalização e Cidades Imaginadas

Sabe-se que o fenômeno da globalização trouxe consigo implicações das mais diversas ordens, uma delas é a que diz respeito a questões identitárias, assim temos indivíduos, na

³ GUERRA PEIXE, 1980.

⁴ A pesquisadora realizou um trabalho junto ao Maracatu Leão Coroado do bairro de Águas Compridas, bairro em Olinda e procurou abranger gênero dentro da sociedade como tentativa de entender os processos ocorridos com o folguedo, pois, segundo ela o Maracatu é uma nação... que dança e canta desde 1863, tem viajado por cidades na Europa e no Brasil: São Paulo, Rio de Janeiro, etc. Mesmo disseminado, o maracatu ainda não é bem conhecido nacionalmente. Entretanto, muitos jovens, habitantes do centro, encontraram na periferia um meio de escapar aos estranhamentos do cotidiano. Deslocam-se em direção aos lugares pobres, onde outros têm o crime como meio de vida. Estes movimentos transformam os espaços periféricos e os indivíduos quando a periferia ganha centralidade. Contraditoriamente, uma nova geração parece produzir o espaço de modo a manter o sentido de festa do Maracatu. (SANTANA, 2006).

América Latina, envolvidos na sua busca constante, principalmente desde nas últimas décadas do século XX.

São estes processos, que alimentados pelos Meios de Comunicação de Massa, promovem uma verdadeira revolução nos modos de vida do homem moderno. Um deles é exatamente a transposição de elementos culturais que se constitui no processo idêntico ao observado, em Curitiba com o Maracatu.

Para entendermos sociologicamente o significado desta transposição musical iniciaremos nossa análise pelos únicos textos encontrados em nossa pesquisa preliminar sobre esta manifestação em Curitiba. (Vide anexo)

Observa-se um estranhamento nas matérias escritas sobre a presença do Maracatu em Curitiba que, conhecida nacionalmente com uma capital européia, portanto de maioria branca, passa a ter grupos de manifestação africana. De acordo com Ferreira (2006), estes fenômenos identitários são apressados pelos processos comunicacionais onde normalmente o indivíduo é um observador de um espelho imaginário no qual não esta refletida a sua imagem, assim, ele olha e não se vê. Este processo a sociologia denomina “estranhamento”.

Não temos a menor sombra de dúvida que a mídia cria modismos, pois de acordo com as pesquisa realizadas;

Em suas pesquisas empíricas realizadas especialmente no campo mediático, cinema, televisão e vídeo, e nas redes mundiais da comunicação, Canclini (1998) sustenta a tese sobre a última etapa das indústrias culturais ibero-americanas, que estão acentuando, ano a ano, o seu lugar periférico na produção e comercialização de produtos culturais. Em nosso entendimento, isso fará com que esses produtos, fatalmente, sejam descartados, pois apenas satisfazem nossa necessidade momentaneamente. Aqui, vamos nos apropriar do exemplo da música: vemos surgir vários grupos, “produtos criados” para consumo rápido, sofrem exposição exaustiva na mídia, trazem modismos com suas roupas e danças especialmente criadas pelo *marketing* para este fim. Como dizem, “viram uma febre” e, como tal, desaparecem como se nunca tivessem existido.⁵

Estas questões podem ser estudadas também desde a perspectiva das “Identidades em acomodação” abordadas durante a nossa pesquisa de doutorado, onde podem ser retomadas identidades e identificações tradicionais em tempos de globalização, como a reafirmação de elementos locais ou regionais. São como águas que inundam os territórios e ao retrocederem deixam rastros da sua passagem.⁶

⁵ FERREIRA, 2006: 25.

⁶ PITRE-VASQUEZ, 2004, 20.

O estudo destas adaptações e mutações culturais e mais especificamente musicais pode ser também analisado a partir dos conceitos das “Sonoridades Imaginadas”, parafraseando García Canclini e Armando Silva quando abordam as questões das metrópoles a partir das “Cidades Imaginadas”, Como é o caso de Curitiba, onde a partir da transposição cultural que ocorre não somente com o Maracatu pernambucano, mais com o Choro carioca, com Tambor de Mina maranhense e o Mito Urbano de “Maria Bueno” observamos que existe um terreno fértil para expressões culturais de outras latitudes possam ser entendidas e praticadas nesta Cidade.

III. Sonoridades Imaginadas: Os Grupos de Maracatu na Cidade de Curitiba

Sendo o Maracatu uma instituição secular, de origem afro-brasileira, repleta de tradições religiosas, observamos que sofreu transformações com o surgimento das novas tecnologias e o ingresso de novos atores a partir dos anos 90. A história do Maracatu e de sua importância na cultura popular brasileira e a produção de CDs por agremiações tradicionais do Recife são estudados, verificando-se o processo de adaptação a que se deve submeter esse folguedo diante das exigências da moderna indústria de produção cultural.

Em pesquisas recentes como as de Verônica Pessoa e Herom Vargas puderam ser detectadas “resistências e aceitações” no embate “tradicional e moderno” na prática do folguedo, que se debate entre o “evento-música” e o “música-evento”, conceito este utilizado na etnomusicologia.

Mestres, presidentes e rainhas das agremiações foram entrevistados visando identificar o novo perfil do Maracatu. Resistências e aceitação foram detectadas no embate entre permanecer fiel às tradições ou aceitar a modernização das práticas do Maracatu. O trabalho demonstra que o Maracatu passa pelo desafio comum a outras manifestações populares de atualizar-se em relação às demandas atuais, visto ser um espetáculo popular, e manter-se como representação de tradições históricas.

Com este sentido, no ano de 2004 foi criado o Maracatu Estrêla do Sul, pela Família Fagundes. Esta manifestação que teve sua origem em Olinda, Pernambuco, no Nordeste do Brasil, aparece, em Curitiba, com uma nova postura, promover o encontro com uma das tradições popular mais e relevante do povo do nordeste com os jovens da classe média, em sua maioria e que se tornam integrantes do folguedo.

Na pesquisa preliminar realizada identificamos que inicialmente este surgimento se deu a partir dos Grupos Bozinho Faceiro, Voa-Voa Maracatu Brincante e Estrêla do Sul,

Maracaeté, integrado basicamente por jovens da classe media local, que vem recebendo treinamento de Mestres de Maracatu pernambucano que periodicamente visitam Curitiba. O aparecimento dos Grupos de Maracatu na Cidade de Curitiba ocorreu a partir da necessidade pela busca de sentidos identitários.

O movimento de Grupos de Maracatu na Cidade de Curitiba, não possui as características que a tradição pernambucana de Maracatu Nação tem. Observamos que a prática mantém apenas a percussão, cantos e dança. Entendemos que seria a parte semântica do folguedo, o seja a intenção do mesmo.

Esta situação também foi apontada por Kazadi wa Mukuna, quando analisou as “sobrevivências africanas no samba brasileiro” (2000), observou a adaptação de instrumentos africanos no Brasil e também seus padrões rítmicos modificados.

O Maracatu em Curitiba parece um modismo ou será um momento de busca de sentidos identitários?

Referências

GUERRA PEIXE, César. *Maracatus do Recife*. São Paulo: Irmãos Vitale, 1980.

KAZADI wa Mukuna. *Contribuição Bantu na Música Popular Brasileira: perspectivas etnomusicológicas*. São Paulo: Terceira Margem, 2000.

PESSOA, Verônica Araújo Dorta. “As muitas faces do Maracatu: transformações e assimilações de um folguedo popular no Brasil dos anos 90”. Dissertação de Mestrado no Departamento de Comunicação e Cultura da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, 2006, Orientador: Prof. Dr. Eduardo Seicman.

PITRE-VÁSQUEZ, Edwin Ricardo. “Veredas Sonoras Da Cúmbia Panamenha: Estilos e Mudanças de Paradigma”. Tese de Doutorado defendida na Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. Orientador: Prof. Dr. Eduardo Seicman, 2008.

SANTANA, Paola Verri de. “Maracatu: a centralidade da periferia”. Tese de Doutorado na Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Departamento de Geografia Humana, da Universidade de São Paulo: São Paulo, Orientadora Profa. Dra. Ana Fani Carlos, 2006.

VARGAS, Herom. *Hibridismos Musicais de Chico Science & Nação Zumbi*. São Paulo: Ateliê, 2008.

Site Consultados

http://pt.wikipedia.org/wiki/C%C3%A9sar_Guerra-Peixe visitado em 31/08/2009

<http://catatau.blogspot.com/2006/05/31/maracatu-em-curitiba/> visitado em 5/4/2010

<http://www.jornalcomunicacao.ufpr.br/redacao3/node/281> visitado em 5/4/2010

<http://www.overmundo.com.br/guia/maracatu-estrela-do-sul-pr> visitado em 5/4/2010

<http://blocodepedra.wordpress.com/2008/03/04/tipos-de-maracatu/> visitado em 5/4/2010

<http://www.espacoacademico.com.br> “Quando mais as coisas mudam” de Eva Paulino Bueno. visitado 2/5/2010

<http://www.jornalcomunicacao.ufpr.br/redacao3/node/281> visitado 2/5/2010

Vídeo e Disco

CAIMI, Juliana. Vídeo: *Maracatu em Curitiba*. Curitiba: Curta-metragem (12 minutos), 2008.

Anexos

“Maracatu em Curitiba”

Andando na Rua XV, em Curitiba, você escuta um bumbo. O som gradativamente aumenta, vários batuques. Adiante, a multidão se afunila nas bordas da calçada frente a algum acontecimento que ocorre no centro. Chegando mais perto, pode-se ver um cortejo bastante inusitado: várias pessoas vestidas de branco e com fitas coloridas dançando e batucando, bandeiras tremulando, e um ritmo bem diferente.

Soube que o som em questão se chama ‘Maracatu’. Corresponde - em Curitiba - a algum tipo de movimento estético de recuperar raízes identitárias brasileiras, utilizando ritmo e percussão de um estilo de música consagrado por gente como Chico Science. É belo e deveria ser muito mais difundido o gesto de nós, brasileiros, buscarmos movimentos de reavivar as tradições dos nossos antepassados. A capoeira, os centros de tradição gaúcha, os movimentos de samba e forró são belos exemplos, dentre vários outros bem menos conhecidos. Belos sim, tanto no sentido identitário quanto estético... Tudo isso sem falar das raízes do Maracatu. O Maracatu, bem...

Publicação one line: CATATAU 31/06/20006

“Quanto mais as coisas mudam” Maracatu

...Outra coisa que se escutava muito de Curitiba no passado era como esta cidade “era européia”. Sabe-se lá o que isto queria dizer na verdade, mas provavelmente o que isto significava era que a maioria da população de Curitiba era branca. Ainda continua sendo uma verdade, pelo menos nas partes centrais. Outra coisa que este “européia” queria dizer era que as manifestações culturais eram européias, afinal, Curitiba tem balé e ópera, entre outras coisas.

Então, a apresentação de um grupo de maracatu na Rua XV de Novembro foi não só uma surpresa agradável, mas, eu espero, um sinal dos tempos. Embora a maioria dos membros do grupo era branca, a apresentação foi excelente... Para eles, a recuperação da herança negra é um ponto importante da sua compreensão do que significa ser brasileiros. Neste tempo em que um guia turístico em Ouro Preto pode falar abertamente da presença negra na história do Brasil, e um grupo de jovens no sul do país se dispõe a estudar a praticar um evento cultural negro podemos dizer que as coisas estão melhorando. Quem sabe o grupo continue praticando, fazendo apresentações nas ruas da cidade, explicando o que o maracatu significa. Tomara que sim.

EVA PAULINO BUENO. Artigo eletrônico

“Um Olhar sobre Curitiba” Por Rômulo Candal

Não é novidade para ninguém antenado na cena artística de Curitiba o grande sucesso que o maracatu vem fazendo entre a juventude curitibana. Há alguns anos, o ritmo dançante e contagiante oriundo de Pernambuco chegou à capital paranaense, que o recebeu de braços abertos. Para Rodrigo Mendez, graduando em música popular pela FAP (Faculdade de Artes do Paraná), “o maracatu deu certo aqui como provavelmente daria certo em outras regiões populosas do Brasil. Sempre há espaço para as culturas populares”, afirma.

A faixa etária do principal público é algo a ser salientado: as pessoas que lotam as apresentações dos grupos da cidade que estudam essa cultura são, basicamente, universitários da faixa dos 18 aos 25 anos. Bruna Trojan, integrante do grupo Voa Voa Maracatu Brincante desde o início de 2008, acredita que ultimamente os jovens curitibanos têm se interessado em resgatar muita coisa da cultura brasileira como música, folclore e dança. “Através dessas pessoas, o maracatu encontrou abertura para se manifestar e conquistar seu espaço em Curitiba”, pondera Bruna.

Pedro Solak, formado em artes pela FAP e membro fundador do grupo precursor de Curitiba, o Boizinho Faceiro, conta que “Hoje, esse encontro cresceu muito; não apenas o número de músicos aumentou, como também a quantidade de gente que nos assiste. O inchaço que ocorreu é realmente impressionante”, completa Solak...

...Sulinski também acredita que essa procura acentuada do povo jovem vai além apenas do maracatu, estendendo-se a outras formas de manifestação cultural brasileiras, como o côco, a ciranda e forró, entre outros. “O maracatu é um dos exemplos que ganham mais admiradores e praticantes, mas a procura por outros ritmos e a quantidade de gente que os estuda é grande”, conta. Perguntado sobre a cena que pesquisa e pratica cultura popular na cidade, Murilo tem uma perspectiva bastante positiva: “É um boom muito legal, e que está acontecendo nos mais diferentes meios da arte popular, mantendo um respeito e uma qualidade sonora e visual que até o momento impressionam pela dedicação e o esforço empreendidos”.

Representantes da cena artística musical curitibana também vêm se utilizando do maracatu como fonte de inspiração, tanto nas sonoridades quanto na temática lírica. O grupo Molungo, que atualmente grava seu disco de estreia, é formado por quatro estudiosos do maracatu, e utiliza-se da instrumentação e

rítmica dele em algumas de suas composições. Caue Menandro e Carlito Birolli, os principais compositores da banda, eram integrantes do grupo de pesquisa Maracaeté e hoje fazem parte do Maracatu Estrela do Sul... Eles acreditam que a referência do ritmo pernambucano na música é interessante e impossível de ser dissociada do som da banda. “Temos a sorte de ter quatro músicos ligados diretamente ao maracatu e, mesmo que não quiséssemos, o som teria essa cara que está tomando forma a cada dia”, finaliza. Outro grupo da cidade, Real Coletivo Dub, também dá valor a isso. Com um disco lançado na bagagem, eles também se utilizam do som do maracatu em algumas passagens de sua música. (Jornal da Comunicação, Artigo eletrônico)